

**PERFIL SOCIOECONÔMICO DO PROGRAMA MULHERES MIL
IFPB - CAMPUS MONTEIRO: expressão da questão social**

**SOCIO-ECONOMIC PROFILE OF THE PROGRAM WOMEN THOUSAND IFPB - CAMPUS MONTEIRO:
expression of the social question**

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud; Fabiana Pereira Sousa

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba — IFPB/Campus Monteiro
rocha_anapaula@hotmail.com; fpsousapb@yahoo.com.br

RESUMO: Este artigo resulta da experiência desenvolvida no IFPB campus Monteiro durante a execução do Programa Mulheres Mil no primeiro semestre de 2012. Programa este que tem como objetivo promover até 2012 a qualificação profissional de 100 mulheres residentes na Vila Santa Maria, bairro do município de Monteiro, na Paraíba, de acordo com as necessidades educacionais da comunidade e a vocação econômica da região, estruturando-se, para tanto, em três eixos: educação, cidadania e desenvolvimento. Para registro de dados, foi desenvolvido um formulário específico com vistas a registrar informações relativas às condições objetivas de vida das mulheres e seus familiares. O objetivo deste artigo é apresentar o perfil socioeconômico dessas famílias, como vivem e se organizam no bairro. Os dados apresentados decorrem da análise do levantamento realizado com as mulheres regularmente matriculadas ao término do processo seletivo. Optou-se por apresentar os resultados em forma de tabelas, o que possibilita uma melhor compreensão dos dados. Após análises, identificou-se que uma parcela significativa das famílias sobrevive do emprego informal; vivem em condição de vulnerabilidade social e recorrem aos programas de transferência de renda como forma de subsistir e manter suas necessidades básicas.

PALAVRAS-CHAVE: mulheres, família, vulnerabilidade, social, programas.

ABSTRACT: This article is the result of the experience developed in IFPB Monteiro campus during the execution of the Thousand Women Program in the first half of 2012. This program that aims to promote the qualification by 2012 of 100 women living in Vila Santa Maria neighborhood in the city of Monteiro, Paraíba, according to the educational needs of the community and economic vocation of the region, and is structured for both in three areas: education, citizenship and development. To record data, we developed a specific form in order to record information relating to objective conditions of life for women and their families. The objective of this paper is to present the socioeconomic profile of these families, how they live and organize themselves in the neighborhood. Data presented from an analysis of the survey conducted with women regularly enrolled at the end of the selection process. We chose to present the results in tables, which allows a better understanding of the data. After analysis, it was identified that a significant portion of households survives in informal employment, living in conditions of social vulnerability and resort to income transfer programs as a way to survive and maintain their basic needs.

KEY-WORDS: women, family, vulnerability, social, programs.

1. Introdução

O Programa Mulheres Mil está inserido no conjunto de prioridades das políticas públicas do Governo brasileiro e foi implementado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC/MEC). A partir de setembro de 2011 o IFPB campus Monteiro firmou uma parceria com a referida Secretaria para a execução da proposta de qualificação profissional. Dessa parceria surgiu a oportunidade de desenvolvimento de uma experiência inovadora de inclusão social, envolvendo 100 mulheres na faixa etária de 18 a 70 anos, residentes no bairro Vila Santa Maria, localizado no entorno do campus.

Partindo do pressuposto de que a família está no centro das políticas sociais, com demandas cada vez mais diversificadas e crescentes, apresentam-se aí novas peculiaridades em uma sociedade complexa e multifacetada, onde temos cidadãos totalmente vulneráveis em seus vínculos e direitos. Nessa direção, a pesquisa teve como motivo gerador o conhecimento, por parte da equipe técnica Multidisciplinar, não só das principais interfaces das famílias com suas principais necessidades e anseios; como também dos aspectos econômicos, sociais e profissionais das mulheres atendidas pelo Programa Mulheres Mil, considerando, ainda, que o núcleo familiar é a expressão máxima da vida privada, da construção de sentidos de seus limites e êxitos.

Outros pontos que impulsionaram o levantamento dessas informações durante o processo de implantação do programa foram: i) diagnosticar o perfil da Comunidade Vila Santa Maria; ii) perceber as dificuldades vivenciadas no acesso às políticas e serviços, bem como as possíveis violações sofridas; e iii) ainda delinear o público alvo do Programa para atender as expectativas e possibilidades de Acesso, Permanência e Êxito na comunidade atendida, indicando subsídios para um acompanhamento às famílias com conhecimento de suas realidades por elas expressadas. Haja vista que são muitos os arranjos familiares onde está presentes o idoso, a criança, a mulher, os jovens, os desempregados, os dependentes químicos, dentre outros sujeitos de direitos (GUIMARÃES & ALMEIDA, 2005), e que ao se discutir processo social de inclusão e exclusão social, permite-se também retomar indiretamente a família como condição de inclusão. Para tanto, é importante conhecer os vínculos sócio-familiares e as vulnerabilidades possíveis a que estas famílias estão expostas.

O trabalho aqui exposto tem como objetivos centrais não só divulgar a toda comunidade acadêmica do IFPB parte da realidade vivenciada pelas alunas do Programa Mulheres Mil regularmente matriculadas no campus Monteiro, mas também possibilitar o interesse de novos atores participantes em outros projetos e programas de inclusão social nas Instituições Federais de Educação. Além disso, pretende-se alimentar o banco de dados do Programa para a construção de novas produções científicas e articular com os poderes administrativos locais a garantia de políticas sociais identificadas como ausentes na comunidade atendida.

2. Material e métodos

2.1. Aspectos Técnicos e Éticos

A metodologia da pesquisa para diagnosticar o perfil socioeconômico da Comunidade Vila Santa Maria no Programa Mulheres Mil teve início com a elaboração do formulário, submetido à aprovação dos dirigentes da instituição. Na realização

do processo seletivo, após a validação das inscrições, as alunas foram informadas sobre a aplicação do questionário para delimitação do referido perfil. A pesquisa abrangeu todo o universo de alunas efetivamente matriculadas no Curso de Qualificação Profissional em Corte e Costura. A aplicação do questionário foi realizada pela equipe multidisciplinar (Assistente Social, Pedagoga e Psicóloga) do Programa. Na sala de atendimento individual, foram explicados os objetivos da pesquisa, e ainda foi esclarecido que os dados individuais seriam mantidos em sigilo, servindo para estudo e acompanhamento. Dessa forma, a pesquisa foi realizada entre os meses de novembro e dezembro de 2011.

3. Resultados e discussão

“No Brasil, como no mundo da economia globalizada e pobreza regionalizada, são perceptíveis entre as famílias pobres maiores ameaças, dentre estas o desemprego, que atualmente atingem as famílias mais pobres”. (GUIMARÃES & ALMEIDA, 2005, p.25).

Nessa perspectiva está a Comunidade Vila Santa Maria com suas especificidades locais, baixa escolaridade e falta de mão de obra qualificada. As atividades informais passam a ser a única forma de geração de renda com baixos salários.

No presente estudo, percebe-se que alguns problemas prevalecem dentre aqueles vivenciados pelas famílias, sendo estes: o desemprego e a violência doméstica. Para tanto, se faz necessária à sensibilização dos poderes públicos para a garantia e o acesso as políticas sociais e serviços, em favor dos segmentos mais vulneráveis da comunidade onde vivem; proporcionando uma educação de qualidade para seus filhos.

Observa-se que mais da metade tem companheiro e param de estudar pra cuidar da família.

Tabela 1: Distribuição das famílias por estado civil

Nº	ESTADO CIVIL	PERCENTUAL
01	Solteira	30%
02	Casada	24%
03	Amasiada	31%
04	Separada	7%
05	Divorciada	6%
06	Viúva	2%

Fonte: questionário socioeconômico IFPB 2011.

Identificou-se que dentre as mulheres atendidas pelo Programa, 24% declaram-se casadas e 31% amasiadas. Um contingente significativo declarou-se solteira, representando 30%. É comum identificar no bairro mulheres que assumem sozinhas a guarda e a educação dos filhos, sem ter constituído com o genitor de seus filhos uma união estável. Assim, é nesse

cenário que muitas mulheres são responsáveis pelo provimento das necessidades básicas do lar, mesmo vivendo em sua maioria com os filhos e companheiro/cônjuge.

Tabela 2: Distribuição das mulheres por situação de escolaridade

Nº	ESCOLARIDADE	PERCENTUAL
01	Não alfabetizada	29%
02	Ensino fundamental incompleto	54%
03	Ensino fundamental completo	5%
04	Ensino médio incompleto.	5%
05	Ensino médio completo.	6%
06	Ensino superior incompleto.	1%
07	Ensino superior completo	-----

Fonte: questionário socioeconômico IFPB, 2011.

Apesar da democratização na educação, o acesso e permanência das mulheres na escola são interrompidos pela necessidade de geração de renda. Como um grande desafio inicial identifica-se que 29% das mulheres não são alfabetizadas, mas que apresentam vontade de aprender. Desse modo, 60% destas participaram do Brasil Alfabetizado (Programa do Governo Federal para erradicar o analfabetismo). Também se observa que 54% das entrevistadas apresentam como escolaridade o ensino fundamental incompleto, o que segundo a legislação brasileira representa um grau de escolaridade considerado baixo. Ao relacionar este dado com a condição de trabalho, percebeu-se que este grupo é composto por mulheres desempregadas ou que desenvolvem atividades informais. As que registram o grau de escolaridade ensino médio completo são somente 6%. Quanto às mulheres que registram como escolaridade o ensino superior incompleto, o percentual foi de apenas 1%.

Tabela 3: Distribuição dos titulares por exercício da profissão

Nº	PROFISSÃO	PERCENTUAL
01	Doméstica	18%
02	Vendedora	2%
03	Gari	6%
04	Manicure	2%
05	Pescadora	1%
06	Auxiliar de Serviços Gerais	1%
07	Agricultora	1%
08	Costureira	1%
09	Do lar	68%

Fonte: questionário socioeconômico IFPB, 2011.

Um dado fundamental é que a maioria delas não exerce nenhuma atividade econômica, declarando-se “do lar”. Essas mulheres afirmam que sobrevivem basicamente dos programas de transferência de renda. Os dados mostram, portanto, que predominam as profissões voltadas às atividades domésticas, onde 18% trabalham como empregada doméstica. Logo, percebe-se que as profissões exercidas voltam-se àquelas de baixa remuneração, que requerem grande esforço físico, fornecendo pouco reconhecimento e baixos salários sem registro trabalhista. Essas profissões ficam na base da pirâmide do mercado do trabalho.

Tabela 4: Distribuição dos titulares por participação em programas sociais

Nº	PROGRAMA	PERCENTUAL
-----------	-----------------	-------------------

01	Bolsa Família	74%
02	Pensão por morte	1%
03	Aposentadoria	2%
04	Pensão alimentícia	3%
05	Auxílio reclusão	1%
06	Compra direta	1%
07	Projovem Urbano	1%
08	Programa Gari	1%
09	Programa Peixe e Verdura	1%
10	Neném fortinho	2%
11	Nenhum	13%

Fonte: questionário socioeconômico IFPB, 2011.

Quanto aos programas sociais, 74% das mulheres declaram receber o Bolsa Família. Segundo dados do Ministério do Desenvolvimento Social, o Programa Bolsa Família é um programa de transferência direta de renda com condicionalidades (manutenção das crianças e adolescentes na escola; etc.), que beneficia famílias em situação de pobreza (com renda mensal por pessoa de até R\$ 70,00). O programa está baseado na garantia de renda, inclusão produtiva e no acesso aos serviços públicos. O critério fundamental para a inclusão das famílias no Programa é a renda per capita da família, ou seja, são incluídas, preferencialmente, as famílias com a menor renda.

Tabela 5: Distribuição das famílias pelo salário

Nº	FAIXA	PERCENTUAL
01	100-200	20%
02	200-300	19%

03	300-400	21%
04	400-500	10%
05	500-600	10%
06	600-700	10%
07	700-800	5%
08	800-900	2%
09	900-1000	-----
10	1000-1100	2%
11	1100-1200	1%

Fonte: questionário socioeconômico IFPB, 2011.

Quanto ao total da renda familiar, 21% registram receber até R\$ 400,00; e 20% das entrevistadas recebem até R\$ 200,00, ou seja, ao correlacionar com as ocupações declaradas se identifica que essa parcela está ligada aos programas de transferência de renda e também as que desenvolvem atividades informais. Outro fator de composição da renda familiar é a participação da família nos programas sociais de complementação de renda, recebimento de cesta básica por parte do poder público municipal, entre outros. Nessa faixa de renda, as famílias vivem em condição de vulnerabilidade social, não havendo âncoras em políticas consistentes, pois os benefícios ofertados reproduzem os velhos programas compensatórios, e não possibilitam de forma efetiva e eficaz a autonomia econômica e social dessas famílias.

4. Conclusões

Após a análise dos dados coletados, percebe-se que as famílias participantes do Programa Mulheres Mil no campus Monteiro vivem em condição de vulnerabilidade social, recorrendo à rede socioassistencial, principalmente aos serviços destinados à complementação de renda como forma de manter suas necessidades básicas. A maioria das mulheres reside com cônjuge/companheiros e filhos.

Com relação à inclusão no mercado de trabalho, majoritariamente, as mulheres se declaram “do lar”, ou seja, não têm nenhuma atividade econômica. Na sequência, algumas mulheres desenvolvem atividades relativas ao trabalho informal, com baixa remuneração. Desse modo, o acesso ao trabalho representa a oportunidade que esse grupo de mulheres tem para utilizar suas capacidades e conhecimentos e contribuir no sustento da família, para isso consolida-se nessas experiências a necessidade de intervenção nas contradições sociais, econômicas e culturais de comunidades pobres do país, por meio da ampliação dos investimentos em políticas sociais que respondam a questões como geração de trabalho, erradicação da miséria, dentre outras expressões da questão social tão presentes.

É igualmente relevante que as propostas de trabalhos com famílias devam priorizar metodologias que lhes permitam o enfrentamento de suas condições econômicas, sociais e políticas, onde as mulheres sejam sujeitos protagonistas de suas famílias e de suas histórias na sociedade. Entende-se que este estudo possibilitará reflexões no que concerne ao potencial do grupo familiar.

É importante considerar nesse processo o reconhecimento de que qualquer ação de caráter interventivo, ou mesmo investigativo, dentro de qualquer instituição requer a participação de vários atores: gestores, educadores, pesquisadores, alunos, famílias, e da própria comunidade, desde a fase de elaboração até a execução da proposta. Dentro dos processos de planejamento de programas e projetos de inclusão social, pensados e gestados pelas instituições de educação superior, deve-se correlacionar sempre os eixos: ensino, pesquisa e extensão.

5. Contribuições dos autores

Ana Paula de Andrade Rocha Arnaud: Graduada em Pedagogia e Especialista em Psicopedagogia, contribuiu na formulação e aplicação do questionário socioeconômico com as Mulheres do Programa Mulheres Mil da turma pioneira, no processo de investigação e visitação da comunidade, como também na tabulação dos dados e elaboração do artigo científico.

Fabiana Pereira Sousa: Graduada em Serviço Social e Especialista em Políticas Públicas e Assistência Social, contribuiu na formulação e aplicação do questionário socioeconômico, na investigação das políticas públicas que atendem a comunidade, realizou visitas domiciliares, como também participou da tabulação dos dados e elaboração do artigo científico.

6. Referências

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Programa Bolsa Família**. Disponível em: <http://www.mds.gov.br/bolsa_familia>. Acesso em: 10 nov. 2012.

GUIMARÃES, Rosamélia Ferreira; ALMEIDA, Silvana Cavichioli Gomes. Reflexões sobre o trabalho social com famílias. In : ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amália Faller (organizadoras). **Família: redes, laços e políticas públicas**. São Paulo: Cortez: Instituto de Estudos Especiais – PUC/SP, 2005.

LEGISLAÇÃO BRASILEIRA PARA O SERVIÇO SOCIAL: **coletânea de leis, decretos e regulamentos para instrumentação da (o) assistente social/** organização Conselho Regional de Serviço Social do Estado de São Paulo, 9ª região – Diretoria Provisória – 2. ed. São Paulo: O Conselho, 2006